

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

O Evangelho de Lucas

Lição 08 - "O ensino por parábolas".

Lucas caps. 15 e 16.

Elaborado por Gerson Berzins
(gerson@pibrj.org.br)

Queridos ouvintes: Nos encontramos mais uma vez, para a continuação dos estudos no Evangelho de Lucas. Nesta oportunidade nos concentramos nos capítulos 15 e 16, que continuam nos apresentando episódios ocorridos ao longo da caminhada de Jesus Cristo e seus seguidores em direção à Jerusalém. Nos versos 1 e 2 do capítulo 15, e depois nos versos 14 e 15 do capítulo 16, percebemos que o Mestre utiliza os comentários e as atitudes das pessoas que ia encontrando como pretexto e introdução para os seus ensinamentos. Os fariseus continuam a ser os interlocutores mais frequentes, na maioria das vezes com seus murmúrios e desprezos, embora não devemos deixar de notar que muitos deles se aproximavam de Jesus a ponto de convidá-lo para suas mesas, como narrado em 14.1.

E um dos métodos pedagógicos utilizados por Jesus é o de parábolas. O enredo das parábolas servia para chamar a atenção dos ouvintes para as lições que o Mestre queria destacar, a partir de situações cotidianas conhecidas pela audiência. No entanto, não eram histórias enfadonhas pois o seu desenvolvimento prendia a atenção dos ouvintes; servindo para envolvê-los emocionalmente com a história; levando-os a tomarem partido e assim reterem e refletirem a respeito do que Jesus queria ensinar. Lucas é o que mais registra parábolas entre os quatro evangelhos. Encontramos nesse livro 27 delas, de um total de 39. Dessas, 17 são encontradas apenas em Lucas. No trecho que temos sob consideração hoje encontramos cinco parábolas. Dessas, apenas a parábola da ovelha perdida é narrada também no evangelho de

Mateus. As outras são relatadas apenas aqui em Lucas.

As primeiras três parábolas, que compõem o capítulo 15, têm uma temática comum: São conhecidas como as parábolas da alegria, ou dos perdidos. Olhando pelo ângulo negativo das perdas, essas parábolas tratam da ovelha, da dracma e do filho que se perderam. Olhando pelo ângulo da alegria, que deve ser o correto, vemos que as histórias nos falam da alegria de se reencontrar aquilo que foi dado como perdido. O pretexto para essas parábolas é o murmurar dos fariseus, criticando o Mestre por ele receber e conviver com pecadores. Anteriormente, em 5.31, em situação similar Jesus declarou: *“Os são não precisam de médico, mas sim os doentes. Não vim para chamar justos, e sim pecadores, ao arrependimento.”* (5.31-32). Agora, o Mestre procura atingir não apenas a razão dos seus questionadores mas também as suas emoções contando essas belas parábolas. Percebemos que elas vão tratando de perdas crescentes, de um modo a levar os ouvintes a se envolverem mais e entenderem melhor aquilo que Jesus queria lhes transmitir: Na primeira parábola, o homem perde uma de suas 100 ovelhas. Na segunda, a mulher perde uma de suas 10 dracmas. Na terceira parábola, o pai perde um de seus dois filhos. No entanto, qualquer que seja o valor relativo e absoluto da perda, quem a perdeu envida todos os esforços ao seu alcance para a recuperação, rejubilando-se grandemente quando ela recuperação. Essa é a lição que o Mestre quer passar aos cétricos fariseus: *“Digo-vos que, assim, haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende*

do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.” (15.7).

E assim chegamos ao capítulo 16, onde somos chamados a notar que todos os ensinamentos desse capítulo possuem um assunto em comum: tratam do perigo do apego às coisas materiais. O administrador da primeira parábola prefere ser infiel nas suas funções para poder garantir um pouco de segurança financeira para si. A seguir, os fariseus, avarentos por natureza (v.14) são advertidos quanto a sua auto-justificação. E por fim, a parábola do homem rico lembra que as riquezas produzem as suas recompensas apenas neste mundo.

A parábola do administrador infiel, a quarta dessa série (16.1-13) é dirigida aos discípulos, e trata mais uma vez de procurar levá-los a uma decisão, a um comprometimento irrestrito com o reino de Deus e com a proclamação da sua mensagem. O compromisso aqui requerido passa pela fidelidade, embora essa seja uma parábola de difícil entendimento em algumas de suas partes, quando, por exemplo, atentamos que nela o homem rico elogia o comportamento inescrupuloso de seu administrador (v.8). Mais difícil ainda é entendermos o verdadeiro sentido da recomendação do Mestre no verso 9. Mas, o sentido geral desse ensino do Mestre é claro na conclusão: *“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.” (16.13).*

A partir do verso 14, os fariseus estão de volta à cena, agora ridicularizando Jesus pelos seus ensinamentos contra o apego às riquezas. O Mestre lembra que de nada lhes adianta se sentirem justos diante dos homens, se é Deus o verdadeiro juiz. Deus conhece na totalidade o coração humano e para Ele nada vale a apreciação que um homem possa vir a ter diante de outros. Jesus relembra que essa elevada auto-

apreciação dos fariseus tem bases falsas. Eles não são capazes de cumprir todas as determinações da lei e isto se exemplifica na interpretação liberal que tinham para o divórcio e re-casamento, que de acordo com as prescrições da lei de Moisés caracterizam o pecado de adultério.

Esses alertas de Jesus aos fariseus terminam com a parábola do rico e Lázaro. Essa é a única parábola em que um personagem recebe um nome. As vidas do rico e de Lázaro se desenvolvem em paralelo apenas no tempo, pois suas condições de vida são opostas. Após a morte, os destinos também são opostos, e lá o rico se apercebe da prioridade errada que sua vida terrena teve. Busca ter seu sofrimento mitigado, mas isto é impossível. Busca a salvação para os seus próximos, suplicando por um mensageiro que lhes alerte. Mas, o ensino final do Mestre colocado nas palavras de Abraão é muito objetivo. *“Eles têm Moisés e os profetas; ouçam-nos.” (v.16.29).*

Esses são os ensinamentos de Jesus para a nossa meditação, ao longo do texto separado para hoje. Somos chamados para atentar para a grandeza e abrangência do amor de Deus pela humanidade perdida, nas parábolas da alegria. Somos instados a colocar em prioridade o reino de Deus, relevando aquilo que é material e passageiro. Somos alertados para aproveitar a oportunidade enquanto ela existe.

Tenhamos todos uma boa semana na presença do Senhor, e buscando servi-lo de modo completo.